

"IN MEMORIAM"

PASSADO, PRESENTE E FUTURO DOS CEMITÉRIOS
COMO ESPAÇOS DE MEMÓRIA



Coordenação
FRANCISCO QUEIROZ

BRAGA . 2023

"IN MEMORIAM"

PASSADO, PRESENTE E FUTURO
DOS CEMITÉRIOS
COMO ESPAÇOS DE MEMÓRIA

Coordenação
FRANCISCO QUEIROZ



Braga . 2023

Título ***"In Memoriam"* Passado, presente e futuro dos cemitérios
como espaços de memória**

Autor Vários

Coordenação Francisco Queiroz

Edição Santa Casa da Misericórdia de Braga

Tiragem 150 exemplares

Data de saída Novembro 2023

Capa Francisco Queiroz

Impressão e acabamento Graficamares, Lda.
R. Parque Industrial Monte Rabadas, 10
4720-608 Prozelo - Amares

Depósito legal 523295/23

ISBN 978-989-54921-3-8



ÍNDICE

Prefácio	
BERNARDO REIS	7
Introdução ao volume	
FRANCISCO QUEIROZ	9
Juntos na vida e na eternidade: contributo para o estudo das sepulturas familiares na região de Guimarães na Baixa Idade Média	
AIRES GOMES FERNANDES.....	13
O primeiro cemitério civil de Elvas (1809-1816): Uma vida efémera e atribulada	
TERESA FONSECA.....	23
Os cemitérios à luz dos ideais liberais: o caso do cemitério de Requião	
TERESA ARAÚJO	41
Património Cemiterial da Ilha de São Miguel	
FRANCISCO QUEIROZ	55
Jazigo Particular N.º 4099: A Última Morada de Rafael Bordalo Pinheiro	
GISELA MONTEIRO	295
Cemitério secularizado no Brasil: memória que reconstrói o presente e projeta o futuro	
MARIA ELIZIA BORGES.....	331

Graphic representations in the english cemetery in Pernambuco/Brazil BRUNO VIEIRA WELLINGTON GOMES DE MEDEIROS.	343
Um olhar sobre o Cemitério Municipal de Monte D'Arcos em Braga ISABEL PEIXOTO	359
Turismo cemiterial: balanço e perspectivas futuras através do exemplo de Milão VALERIA CELSI.	373
Cemitério do Bonfim: arte, história e educação patrimonial – as visitas guiadas ao Bonfim, relato de uma experiência MARCELINA DAS GRAÇAS DE ALMEIDA.	387
Sarau Noturno: reinvenções e reconstruções da educação patrimonial CLARISSE ISMÉRIO.	391
Espaços da morte. Espaços da vida: o audiovisual como ferramenta de valorização cemiterial FABIANA COMERLATO TAIANE MOREIRA DE JESUS.	411
A conservação do patrimônio cemiterial e o tabu da morte no Direito GIOVANNA VENTURINI.	423
Novas Formas de Memorialização e Cemitérios do Futuro RAFAELA FERRAZ FERREIRA	435

Sarau Noturno: reinvenções e reconstruções da educação patrimonial

Clarisse Ismério*

Resumo

O Sarau Noturno iniciou suas apresentações em 2008 no Cemitério da Santa Casa de Caridade de Bagé, tendo como proposta a preservação e valorização da arte cemiterial. Constitui-se como projeto cultural de educação patrimonial desenvolvido no Centro Universitário da Região da Campanha - Urcamp, que se consagrou ao longo dos anos de atuação em apresentações presenciais, pesquisas e publicações científicas. No ano de 2020, em decorrência da pandemia do Covid-19, o evento se reinventou, reestruturando-se para o formato on-line por meio de apresentações virtuais. A adaptação aos novos tempos é, sem dúvida nenhuma, mais uma proposta inovadora do projeto.

Palavras-chave: Patrimônio, Cemitérios, Reinvenções

Introdução

Os cemitérios, já a algum tempo, deixaram de ser vistos como somente um lugar de morte e desolação, para se constituírem como verdadeiros museus a céu aberto e lugares de memória que, devido à riqueza de seu acervo, possibilitam inúmeras propostas de pesquisa e de eventos culturais turísticos construídos a partir das representações simbólicas, questões de gênero, tradições, economia, política, mobilidade, religiosidade e educação de uma sociedade.

Os cemitérios patrimoniais, enquanto lugar de memória, também se constituem como espaços de educação, pois têm muito a ensinar ao interpretarmos suas histórias e signos. E, usando a linguagem simbólica, podemos

* Historiadora, Doutora em História do Brasil pela PUC-RS. Professora e Pesquisadora do Centro Universitário da Região da Campanha - Urcamp. Criadora e coordenadora do Sarau Noturno. <http://lattes.cnpq.br/4600253785089001>, e-mail: claismerio@gmail.com

vê-lo como um grande livro, cujos capítulos são formados pelos mausoléus, túmulos e jazigos.

Com esse pensamento, criamos em 2008 o evento cultural de educação patrimonial Sarau Noturno, desenvolvido no cemitério da Santa Casa de Caridade de Bagé/RS, para possibilitar a construção do conhecimento e a valorização da história, da memória e do patrimônio cemiterial. O Sarau Noturno se consagrou ao longo dos anos de atuação em apresentações presenciais, pesquisas e publicações científicas. E no ano de 2020, em decorrência da pandemia do Covid-19, o evento se reinventou, reestruturando-se para o formato on-line por meio de apresentações virtuais via canal no YouTube, pela criação de um filme e um livro virtual em 2021.

Assim apresentamos, um breve relato, a estrutura teórica que norteou nossa pesquisa e possibilitou a construção do Sarau Noturno; as apresentações e atividades desenvolvidas de 2008 a 2019; o processo de virtualização e reinvenções oportunizadas pelo protagonismo dos estudantes envolvidos.

Cemitérios: referências e perspectivas

Os cemitérios são lugares de memória, cujos túmulos, mausoléus e jazigos foram planejados por seus futuros donos ou por suas famílias para impor a “cada um a se lembrar e a reencontrar o pertencimento, princípio e segredo da identidade. Esse pertencimento, em troca, o engaja inteiramente”. (NORA, 1993, p. 18) E, enquanto lugares de memória, possuem características funcionais, materiais e simbólicas, que permitem conhecer os rituais, crenças religiosas, ideias políticas, mobilidade migratória, a genealogia, estéticas artísticas e expectativa de vida da população.

Os cemitérios são responsáveis por guardar, em seu acervo escultórico, a história da sociedade local, que pode ser contada por intermédio de seus vultos históricos e das representações simbólicas. Também são grandes museus a céu aberto, o que permite que sejam definidos como instituições patrimoniais culturais.

Assim, para fundamentar nossa investigação, buscamos primeiramente os estudos de Philippe Ariès, que nos mostram o processo de transformação dos cemitérios ao longo da história. O autor relata que na antiguidade greco-romana a tradição era enterrar os falecidos fora do perímetro urbano

ou ao longo das estradas, mas no período medieval, como as igrejas passaram a ser definidas como “espaço sagrado”, muitos foram depositados em seu solo visando o

(...) desejo de se beneficiar da proteção do santo, a cujo santuário era confiado o corpo. Em seguida, os clérigos descontentes, com os aspectos supersticiosos dessa devoção, decidiram interpretá-la de outro modo. Os mortos eram enterrados em lugares ao mesmo tempo de culto e de passagem como a igreja, a fim de que os vivos lembrem deles em suas preces e se recordassem que, como eles, tornar-se-iam cinzas. O enterro *ad santos* era considerado como um meio pastoral de fazer com que pensassem na morte e de interceder pelos mortos. (ARIÈS, 2012, p. 190)

No século XVIII, devido à preocupação com os princípios de higiene que visavam conter as constantes epidemias, os mortos passaram a ser enterrados em lugares mais afastados do perímetro urbano. E, a partir do século XIX, tornaram-se locais de visita, “onde parentes e amigos gostavam de se recolher junto ao túmulo dos seus mortos. Foi, portanto, preciso adaptá-los a essa função e, em consequência, planejá-los”. Inicia a proposta dos cemitérios históricos como o Père-Lachaise (1803), Montparnasse (1824) Montmartre (1825), em Paris que foram construídos “segundo o modelo dos Campos Elíseos, como um jardim inglês ondulado e coberto de bosque, onde os belos monumentos estavam envoltos em verdura”; e do cemitério-jardim Mount Auburn (1831), em Massachusetts. O resultado foi que em “pouco tempo, as primeiras reações de decência e de higiene cederam lugar a um grande projeto, o de transformar a morada dos mortos numa “instituição cultural” para os vivos, que gostassem de visitá-la e ali meditar”. (ARIÈS, 1982, p. 578-579)

E para entender a estrutura e linguagem artística dos cemitérios brasileiros analisamos a obra “Arte e sociedade nos cemitérios brasileiros”, de Clarival do Prado Valladares, publicada em 1972, a referida obra é fruto de uma minuciosa pesquisa, desenvolvida de 1960 a 1970, sobre a arte e arquitetura dos cemitérios de várias cidades brasileiras. Em 1973, numa autocrítica sobre sua pesquisa, publicada na Revista Brasileira de Cultura, Valladares salientava que “entre a data de entrega dos originais à tipografia (1970) e a de publicação (1972) foram inumeráveis as mutilações, destruições, desapropriações de jazigos ditos perpétuos que observamos nos cemitérios do Rio de Janeiro” e que alguns dados importantes ficaram de fora, mas apesar dessas

“falhas” produziu uma obra de grande referência que serviria de base para futuras pesquisas sobre arte tumular e cemitérios. E não escondia sua grande satisfação de ter transformado um assunto “tabu”, outrora esquecido pelos estudiosos, num tema de pesquisa em ascensão:

Alegra-me, sobretudo, verificar que os mais novos darão melhores frutos. Assim serão vistos, sempre, através do meu reconhecimento e através da alegria de quem não pode negar, nem se esquecer, que nesses novos rumos dos estudos sobre genuinidade brasileira foi semente que medrou e viceja. (VALLADARES, 1973, p.16)

O tema frutificou primeiramente nos estudos de Maria Elizia Borges, Tania Andrade Lima e Harry Rodrigues Bellomo. A pesquisadora Maria Elizia Borges (2002), e sua obra de referência analisou a arte e arquitetura funerária por meio da produção dos artistas marmoristas italianos e dos ateliês de Ribeirão Preto. A autora observa que a grande produção da arte tumular desenvolvida entre os anos de 1980 a 1930, foi fruto do gosto peculiar e ostentatório dos grupos sociais em ascensão,

A efervescência narcisista, típica da burguesia, levou a nova classe a querer registrar suas particularidades nos cemitérios, que se tornaram o local propício para: eternizar o individualismo do homem, recém valorizado após a morte; romper o anonimato das pessoas que passam a promover-se, distinguir-se dos demais, adquirir propriedades perpétuas, cabendo aos homens poderosos o melhor quinhão da vida eterna. Esses cemitérios atestam ainda hoje o alto padrão social das famílias burguesas que se aglomeraram nesse habitat póstumo. (BORGES, 2002, p.130-131)

Em algumas de suas pesquisas mais recentes Maria Elizia Borges trata do tema educação pelo viés da arte cimiterial, que se faz presente nas alegorias femininas, nos livros, nas inscrições das lápides e nos túmulos e jazigos de professoras:

Há monumentos instalados nos cemitérios secularizados do Brasil de grande, médio e pequeno porte que auxiliam a compreensão e a valorização da escrita e do livro intimamente imbricados com a formação da aprendizagem e, conseqüentemente, com a função do professor (...) as letras, as palavras, as sentenças que se aprendem com os professores são transmitidas nos túmulos e ajudam a expressar os sentimentos e a aliviar a dor. (BORGES, 2020, p.308)

Tania Andrade Lima investigou as mudanças no imaginário coletivo referente à morte, nos cemitérios do Rio de Janeiro, em 1880, fruto da ruptura da ordem escravocrata. A pesquisa foi desenvolvida nos cemitérios da Venerável Ordem Terceira dos Mínimos de São Francisco de Paula (Cemitério do Catumbi), escolhido como referência de cemitério religioso; e o Cemitério de São João Batista, como cemitério secular (LIMA, 1994, p.93). Assim, metodologicamente cada cemitério foi entendido:

(...) como um sítio arqueológico, sendo os jazigos considerados como artefatos e, nessa condição, reunindo uma série de atributos. Dentre estes, foram destacadas, privilegiadas e isoladas para análise, tendo em vista os fins propostos, não apenas a forma e a função (sempre estreitamente associadas), mas sobretudo as representações iconográficas. (LIMA, 1994, p. 95)

Harry Bellomo¹ (2000), trabalhava com as múltiplas tipologias cristãs da arte funerária nos cemitérios de Porto Alegre e do interior do estado do Rio Grande do Sul, destacando que se caracterizam como importantes fontes históricas, pois colaboram para a preservação da memória familiar e coletiva. Permitindo, dessa forma, o estudo das manifestações e crenças religiosas, das ideias e posturas políticas; mostrando os gostos artísticos da sociedade; oportunizando o conhecimento da formação étnica do município e da expectativa de vida da população; além de propiciar o desenvolvimento de estudos genealógicos. Nos anos que trabalhou na Pontifícia Universidade Católica do Rio grande do Sul (PUCRS) Bellomo coordenou um grupo de pesquisa denominado Cemiteriais, cujos trabalhos foram publicados no livro “Cemitérios do Rio Grande do Sul: arte, sociedade, ideologia”, de 2000 e 2008.

Os primeiros apontamentos históricos sobre o Cemitério da Santa Casa de Caridade de Bagé iniciaram com o historiador Tarcísio Taborda²

¹ Cabe aqui uma nota de agradecimento ao grande mestre cemiterial Harry Bellomo, cujos ensinamentos durante o período de graduação no Curso de História da PUCRS foram fundamentais para a construção de nossa pesquisa e do Sarau Noturno.

² Tarcísio Antônio da Costa Taborda, magistrado, professor universitário e historiador. Nascido em Bagé, no dia 13 de julho de 1928, ele era filho do médico e maior nome na área da educação daquela região, Dr. Attila Taborda (1897-1975). Tarcísio casou-se com Maria Valderê Nunes, tendo os filhos José Tiaraju, Maria Moema e Maria Bartira. Entre 1951 e 1955, foi professor no ensino secundário, dando aulas de História do Brasil, Elementos de Economia Política, Português e Latim. Em 1952, bacharelou-se em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito da Universidade do Rio Grande do Sul (UFRGS).

ao escrever em sua coluna no Jornal Correio do Sul artigos evidenciando detalhes, institucionalização, principais túmulos, famílias e personalidades. Esses e outros artigos foram publicados na íntegra em 2015, na obra intitulada “Bagé de ontem e de hoje: coletânea de artigos publicados na imprensa (1930- 1994)”, organizada por Elida Hernandez Garcia.

Eliane Bastianello, em sua dissertação de mestrado intitulada “Os monumentos funerários do Cemitério da Santa Casa de Caridade de Bagé e seus significados culturais: memória pública, étnica e artefactual (1858-1950)”, de 2010, estudou os simbolismos, edificações e ornamentos funerários desse espaço de memória, como também a importância do escultor-marmorista José Martinez Lopes na produção local. A pesquisa foi transformada no livro “Memória retida na pedra”, lançado em 2016.

Um outro olhar reflexivo sobre o tema apresenta-se na dissertação de Sérgio Roberto Rocha da Silva, “A Representação do Herói na Arte Funerária do Rio Grande do Sul (1900-1950)”, defendida na UFRGS em 2001, que demonstrou as representações simbólicas e alegóricas do herói positivista presentes em túmulos dos cemitérios de Rio Grande, Porto Alegre e Bagé.

Cabe também destacar que existem importantes pesquisadores que trabalham com o tema do patrimônio cemiterial, que embora não citaremos diretamente neste, consideramos importante nomear: Viviane Comunale (2020), Clarissa Grassi (2018), Fernanda Kieling Pedrazzi (2015), Kate Rigo (2015), Elisiana Trilha Castro (2013), Fabiana Comerlato (2012), Elaine Bastianello (2010), Marcelina Almeida (2007), Tiago Nicolau de Araújo (2006), Arnoldo Walter Doberstein (1992) entre outros. Os pesquisadores citados compõem a Associação Brasileira de Estudos Cemiteriais (ABEC), que foi

Advogou até 1955, quando passou a magistrado. Exerceu o magistério superior nas faculdades de Filosofia, Ciências e Letras e de Direito, integrante das Faculdades Unidas de Bagé (FUnBA) – Fundação Attila Taborda. Na década de 1950, começou um museu em sua própria casa. Quando já não havia mais espaço para as peças colecionadas, ele conseguiu com seu pai espaço no local chamado Vila Vicentina, surgindo daí o Museu Dom Diogo de Souza, cujo nome homenageia o fundador de Bagé. Tarcísio criou ainda duas outras instituições museológicas: o Museu Patrício Corrêa Câmara, destinado a preservar material arqueológico encontrado em escavações executadas na área do Forte de Santa Tecla (1773-1776), e também o Museu da Gravura Brasileira, que possui acervo de obras de artistas locais, brasileiros e de outros países. Reconhecido nacionalmente por seu trabalho, foi homenageado recebendo in memoriam, no dia 18 de dezembro de 2008, no Museu Histórico Nacional, a Medalha do Mérito Museológico (CHAVES, 2014).

fundada pelos participantes do 1º. Congresso brasileiro de cemitérios realizado em 2004 na Universidade de São Paulo.

E, mais recentemente, em 2021, a historiadora Regina Zimmermann Guilherme lançou o livro *A Cidade de Pedra: Leonel Lonard e os marmoristas italianos em Porto Alegre*, obra que resultou de sua dissertação de mestrado.

Observamos, que no Brasil e no Rio Grande do Sul, existem duas nítidas tendências na produção científica em arte cemiterial: a primeira que podemos definir como fase histórica de reconhecimento e identificação do acervo, das marmorarias e dos artistas; e a segunda voltada para projetos em educação patrimonial fruto das dissertações e teses desenvolvidas em Programas de Pós-graduação na área de Patrimônio Cultural, tendo como produtos finais, roteiros, guias e cartilhas voltadas à visitação e turismo.

Diante da importância e das possibilidades deste campo de investigação, iniciamos em 2007, o “Projeto História através da Arte Cemiterial”, uma pesquisa cujo objetivo foi refletir a história do município de Bagé por intermédio das representações simbólicas expressas no Cemitério da Santa Casa de Caridade³. Caracterizou-se também, como uma pesquisa documental, estruturada em fontes primárias bibliográficas, materiais e orais. As informações foram sistematizadas em três etapas: identificação dos túmulos e mausoléus, registro fotográfico, levantamento de informações nos jornais e com as famílias locais.⁴

Na investigação buscamos também subsídios metodológicos em Michel Vovelle, que considera que as imagens, fruto do imaginário coletivo, são bases de registros que servem para reconstituir parte da cultura, política e sociedade de uma época. O referido autor adota as seguintes categorias de análise: participações fúnebres; luto familiar; inscrições tumulares; tipos de

³ O Cemitério da Santa Casa de Bagé, de 1858, possui um conjunto de túmulos de invejável valor histórico. Em seu acervo estão figuras notórias da sociedade, envolvendo mausoléus de famílias tradicionais e de heróis da Revolução Farroupilha e da Guerra do Paraguai. Esse cemitério guarda uma parte da história da “rainha da fronteira” (apelido da cidade de Bagé) que pode ser contada por intermédio de seus vultos históricos, das representações simbólicas e pela releitura promovida pelo imaginário social.

⁴ Alguns dos resultados foram publicados no artigo “Os Símbolos e Representações Femininas da Arte Cemiterial no Período Republicano do Rio Grande do Sul/ Brasil (1889-1930)” analisamos alguns túmulos significativos do Cemitério da Santa Casa de Bagé, Cemitério da Santa Casa de Misericórdia e São Miguel e Almas, de Porto Alegre, sob a perspectiva do imaginário feminino criado pelos positivistas.

edificação tumular; estatuária sagrada: santos e anjos; onipresença feminina; a criança: testemunha, ator e vítima; de patriarca a par conjugal; luto de pedra: famílias diante do túmulo; e o cemitério de porcelana. (VOVELLE, 1997, p. 18-22, 324-346) Também utilizamos as tipologias de classificação categorizadas por Harry Bellomo (2000), que são a alegórica, cívico-celebrativa e religiosa. Outro critério de análise acrescido foi a influência ou procedência da estatuária, uma vez que existem algumas que são importadas e outras são réplicas de obras de artistas portugueses, espanhóis e italianos.

Devemos lembrar, que tanto as categorias de análise como as tipologias possuem alto valor simbólico, que não tem um sentido único, mas múltiplo e compõem-se de um forte teor educativo, presente nas múltiplas representações simbólicas da arte cemiterial.

É pertinente ressaltar que durante o período da República Velha no Rio Grande do Sul, difundia-se a máxima positivista de Auguste Comte de que “os vivos são sempre, e cada vez mais, governados necessariamente pelos mortos: tal é a lei fundamental da ordem humana” (1978, p.330), que preconizava que os feitos dos vultos do passado serviam de exemplos para as futuras gerações. Nessa lógica a arte cemiterial ocupa um importante espaço no processo de educação da sociedade difundindo os preceitos morais estabelecidos pelo positivismo.

Portanto os resultados da pesquisa auxiliaram na concepção e construção do evento cultural Sarau Noturno (2008), desenvolvido no cemitério da Santa Casa de Bagé. Por entendermos que este cemitério caracteriza-se como uma “instituição cultural”, buscamos desenvolver neste espaço um evento para contar um pouco da história de Bagé e de seu imaginário simbólico, mesclando com passagens e personagens da literatura romântica.

O Sarau Noturno: um evento de educação patrimonial

No dia 31 de outubro de 2008⁵, uma noite estrelada e marcada pela lua nova, ocorreu a primeira apresentação do Sarau Noturno no Cemitério da Santa Casa de Caridade de Bagé, que através de monólogos e interpreta-

⁵ Foi escolhida a data do Dia das Bruxas para aguçar a curiosidade da população sobre o evento.

ções cênicas de jovens acadêmicos, contou um pouco da história de Bagé e de seu imaginário simbólico (imagem 1). Um evento inovador que buscava sensibilizar e convidar a comunidade a ver o acervo escultórico com “outros olhos” e perceber que o cemitério é um museu a céu aberto, repleto de significados e representações, que “foram concebidos precisamente para serem visitados e admirados pelas obras de arte neles contidas, obras essas que eram muitas vezes representativas do que de melhor se fazia na época”. (QUEIROZ, 2007, p. 1)



Fig. 1 – Primeira apresentação do Sarau Noturno, dia 31 de outubro de 2008.

Fonte: Arquivo da autora

O Sarau Noturno foi criado seguindo a proposta metodológica da educação patrimonial visando propiciar a valorização e preservação da arte cemiterial, por meio da “ativação da memória social, recuperando conexões e tramas perdidas (...) promovendo a apropriação pelas comunidades de sua herança cultural, resgatando ou reforçando a autoestima e a capacidade de identificação dos valores culturais” (HORTA, 2000, p. 35). Durante suas apresentações a comunidade entra em contato com o patrimônio cemiterial composto por estátuas de heróis, musas e anjos que traduzem um universo de representações culturais e sociais fruto da opulência econômica dos municípios. Portanto são importantes fontes históricas que colaboram para a

preservação da memória familiar e coletiva; permitem o estudo das manifestações e crenças religiosas, das ideias e posturas políticas; mostram os gostos artísticos da sociedade; a formação étnica do município e da expectativa de vida da população; além de propiciar o desenvolvimento de estudos genealógicos. (BELLOMO, 2000)

O desenvolvimento do projeto contou com a participação de acadêmicos de vários cursos da Urcamp, que atuaram na pesquisa, construção dos textos e atuação⁶. E, a partir de sua criação até o momento, o Sarau Noturno tem atuado com apresentações que destacam a importância histórica e artística da cidade de Bagé, sob o olhar da arte cemiterial.

E, ao longo do processo de pesquisa e construção textual, os estudantes da Urcamp envolvidos com o projeto passaram a conhecer a história local e as representações simbólicas da arte cemiterial. Além dos textos acadêmicos, estudados para compor a investigação sobre história e patrimônio cultural, passaram a conhecer também obras da literatura universal, como as de Charles Baudelaire, George Sand, Lord Byron, Shakespeare e Aristófanes.

O resultado foi um roteiro teatral, composto em sua maioria por monólogos, pensado a partir da reconfiguração de atributos e estilos, indo do clássico ao moderno, por intermédio da sobreposição de valores culturais reordenados (LYOTARD, 1993), que mesclou os vultos históricos de Bagé com passagens e personagens da literatura romântica. Assim, as personalidades locais, como João da Silva Tavares (Visconde de Cerro Alegre)⁷,

⁶ Participaram da primeira fase do Sarau Noturno os seguintes acadêmicos: Ana Carolina K. Cardoso, Felipe Rosa, João Pedro Germano Pagliosa, Mauro Ricardo Lemos e Tiago Alano (Publicidade); Antoniel Martins Lopes, Calvin Furtado, Camila Romero, Iury Madeira e Joseana Pires (Jornalismo); Guilherme Cassão Marques Bragança (Farmácia); Priscila Botelho (Fisioterapia); e os jovens estudantes Heitor Ismério Marques da Rocha, Rebeca Marques e Ivana Oliveira. E atuaram os acadêmicos: Alisson Lug Rodrigues; Lasie Winkel da Silva Junior; Matheus M. Feijó; João B. Varela; Luiza Cozzani, Carolina Ribas e Bruna Remonato (História); Gabriel Fernandes (Ciências Biológicas); Saulo André Eich, Celina Santos, Alice D'Ávila, Luiza Feijó, Taiana Carvalho e Michel Alves (Psicologia); Tainá Barbosa (Agronomia); Rosane Coutinho, Paula Scholant (Administração); Márcia Cristina Leite (Sistemas de Informação), Geovana Lucas Camargo e Márcio Meireles (Direito); Jesus Guilherme Morelles (Administração); Ketherine Acosta e Samuel Oliveira (Jornalismo); Felipe Lucas Fagundes, Alisson Rodrigues e Matheus Feijó (História).

⁷ João da Silva Tavares, o Visconde de Cerro Alegre, comandante da divisão de cavalaria do exército imperial brasileiro, é um dos nobres da história de Bagé. Recebeu seus títulos nobiliários pelos serviços prestados à monarquia e pela lealdade dedicada ao Império. Em

General Antônio de Souza Netto⁸, Mãe Luciana⁹ ou o comerciante filantropo Francisco Ilarregui¹⁰ dividem o cenário com Hamlet, Ofélia, Elisabeth I e Lisístrata. E somou-se ao arranjo cênico músicas como *Greensleeves*, *Lacrimosa* e *Bourée*.

As imagens femininas são predominantes na arte cemiterial, mas demonstram a invisibilidade social e submissão imposta às mulheres ao serem caracterizadas como carpideiras, alegorias e musas para enaltecer os feitos masculinos, num “cenário concebido, pintado e definido por homens” que se “auto escalaram para os papéis mais interessantes e heróicos, deixando para as mulheres os papéis de coadjuvantes”. (LERNER, 2021, p. 38) Porém, no Sarau Noturno, as representações femininas têm voz própria e tornam-se protagonistas para denunciar e lutar contra os cativos impostos pelo patriarcado ao longo da história.

Destacamos que, ao longo dos anos de atuação e produção científica, o Sarau Noturno contribuiu na formação cultural dos acadêmicos que participaram do projeto e da comunidade de Bagé, que passaram a ver o cemitério com “outros olhos” e a valorizar seu patrimônio cultural. Portanto, se constitui como um projeto cultural de ensino transformador por proporcionar o desenvolvimento contínuo das competências pessoais e profissionais dos envolvidos sob a compreensão da educação patrimonial.

1859, ganhou o de “Barão de Cerro Alegre” e, em 1870, ao final da Guerra do Paraguai, lhe foi auferido o título de “Visconde com Grandeza”. Essa distinção autorizava usar em seu brasão de armas a coroa do título superior, no caso o de conde. Por seus feitos também recebeu as comendas de Comendador da Ordem de Cristo e Cavaleiro da Ordem de Aviz (ISMÉRIO, 2016, p. 44-45).

⁸ Apesar de seu perfil militar, tendo participado da Revolução Farroupilha (1835-1945) e da Guerra do Paraguai (1864-1870), não foi representado como um general em seu leito de morte. Pelo contrário, foi eternizado iconograficamente como um herói ilustrado que, ao invés da farda, veste terno e gravata, símbolos de sobriedade e elegância na época (ISMÉRIO, 2016, p. 37).

⁹ Luciana Lealdina de Araújo (1870-1930), mais conhecida mãe Luciana, em 1901, criou o Asilo de Órfãos São Benedito, em Pelotas, “com o objetivo de amparar e instruir meninas pobres desvalidas, ou seja, órfãs, enjeitadas” (CALDEIRA, 2014, p. 114). Essa personagem foi incluída em 2020 no roteiro.

¹⁰ Imigrante espanhol que prosperou através de atividades ligadas ao comércio e tornou-se uma figura de destaque na sociedade bajeense, era considerado “(...) um cavalheiro respeitável, de caráter austero e muito concentrado ao trabalho, conseguindo à custa de incessante labor, adquirir honestamente uma regular fortuna” (O DEVER, 1905 *apud*. ISMÉRIO, 2016, p. 45).

A cada apresentação do Sarau Noturno a comunidade de Bagé assistiu um espetáculo teatral composto por música, poesia e história. O que fez com que sua popularidade crescesse tomando uma grande dimensão, vindo a marcar o cenário da cultura estadual e nacional quando foi matéria do Grupo RBS e do Programa Mais Você (Rede Globo). Devido ao impacto e relevância, o Sarau Noturno foi matéria de capa da Revista Aplauso, de número 99, sob o título “Música e poesia no templo da morte”, escrita pela jornalista, Niela Bittencourt, que destacou trechos do roteiro e curiosidades do Sarau Noturno. A matéria foi ilustrada por fotos do fotógrafo Leko Machado.



Fig. 2 – Matéria de capa da Revista Aplauso. Fotografias de Leko Machado.

Fonte: Arquivos da autora.

Passados os anos as apresentações do Sarau Noturno tornarem-se comuns para a comunidade local e região, integrou o Curso de História, como projeto cultural de extensão e posteriormente projeto de ensino, como também propiciou a uma expressiva produção científica que culminou na publicação do primeiro livro em 2016, lançado pela editora Chiado de Lisboa, cuja apresentação coube a professora Maria Elizia Borges, que destacou a importância, complexidade e vanguarda do evento que, neste formato, foi pioneiro no Brasil. (BORGES apud ISMÉRIO, 2016, p. 14)

Outro ponto marcante na trajetória do evento foi a apresentação adaptada ao Cemitério Britânico, de Montevidéu, que ocorreu no *XVIII Encontro da Red Iberoamericana de Valoración y Gestión de Cementerios Patrimoniales*. A RED foi criada no ano 2000, em Medellín, Colômbia, e a cada ano realiza seu encontro, reunindo pesquisadores de diversos países, para fortalecer o diálogo entre os saberes científicos e práticos voltados para a preservação do patrimônio cemiterial.

No ano de 2019, além das apresentações, também foram oportunizados passeios culturais no cemitério para escolas, eventos e comunidade proporcionando maior conhecimento sobre a importância da preservação da arte cemiterial. Vindo a culminar na busca pelo turismo cemiterial, registrado pelo programa #PartiuRS.

Virtualização e reinvenções do Sarau Noturno

Ao iniciarmos o ano de 2020, com um novo grupo de atores estávamos prontos para iniciar os ensaios no Cemitério da Santa Casa de Caridade, quando a pandemia do Covid-19 tomou vastas proporções, obrigando a população se refugiar em suas casas e imergir numa socialização via mundo virtual, marcado telas de computador, links de vídeo conferências, *lives* e ensino remoto.

Diante desse novo universo o Sarau Noturno precisou se reconfigurar para manter suas apresentações. Mas a grande questão era como proceder?

Nesse momento entra em cena o protagonismo dos acadêmicos, que foram desafiados a pensar em soluções a partir das competências desenvolvidas no processo de formação em seus cursos e de suas habilidades prévias. Logo o Sarau Noturno, enquanto projeto de ensino, tornou-se um espaço

para o desenvolvimento de uma educação realmente significativa, no qual a aprendizagem foi impulsionada pela superação de desafios, cuja resolução dos problemas proporcionou debates e reflexões, que resultaram na construção de novos conhecimentos, habilidades e produtos. Vindo a proporcionar aos acadêmicos uma “autêntica motivação intrínseca para aprender como autores”. (DEMO e SILVA, 2020, p. 72)

Assim, a busca de um novo formato construído via tecnologias da comunicação e informação, aguçou expertises nos alunos que antes eram tidas como distantes. Pierre Levy, há muito tempo já vislumbrava essa potencialidade, ao considera que

As novas tecnologias da comunicação e da informação transformam o conceito de conhecimento. O adquirir de competências torna-se um processo contínuo e múltiplo, em suas fontes, em suas vias de acesso, em suas formas. Um autêntico universo oceânico de informações alimenta o fluxo incessante de construções possíveis de novos saberes. (LÉVY, 1999, p. 161)

Um ponto importante a destacar é que no formato original, presencial, o Sarau Noturno é composto por monólogos. E, ao ser transportado para o meio virtual, ocorreu a preocupação de manter a estrutura original do evento buscando

ambientar os monólogos e cada personagem, com base em sua posição física no evento presencial, foi imprescindível junto à unidade e concepção estética padrão criada. As questões simbólicas tocantes à arte cemiterial se fazem presentes da mesma forma que o ambiente presencial, com seus túmulos ao lado e ambientados por fundos semelhantes. Assim, possibilitamos que os telespectadores além de encararem o evento como uma peça de teatro virtual e também o entendessem como um pequeno filme. A divisão em atos, correlacionados entre si, bem como a apresentação ao vivo, aludem ao ambiente teatral, mas a colocação dos recursos digitais, somada a possibilidade de revisitar este ambiente posteriormente, trazem o espírito cinematográfico e a conscientização acerca do acervo (ISMÉRIO, COUTO e ROSA, 2021, p. 29-30).

A proposta do novo Sarau Noturno foi apresentada em um evento online no dia 15 de agosto de 2020¹¹. A noite iniciou com palestra da

¹¹ Esse evento foi proposto pelo acadêmico Darlan Almeida da Rosa e acolhido por todos os componentes do grupo.

Dra. Fernanda Pedrazzi, docente da UFSM, com o tema “A importância dos cemitérios como guardiões do patrimônio”. E na segunda parte os integrantes do projeto apresentaram seus personagens

O evento foi importante para a apresentação da nova proposta a comunidade local e aos pesquisadores que se fizeram presentes prestigiando, tais como os integrantes da Associação Brasileira de Estudos Cemiteriais (ABEC), da Rede Iberoamericana de Estudos Cemiteriais, mestrandos do Programa de Pós-Graduação de Patrimônio da Universidade de Santa Maria, professores e acadêmicos da Urcamp.

E, para que o novo produto fosse amplamente divulgado, foi constituída uma equipe de marketing e audiovisual, composta inicialmente por Amanda do Couto e Darlan Almeida da Rosa, sendo reforçada em 2021, por Alana Portella. O objetivo era atingir o público com diferentes linguagens informativas, como vídeos de fragmentos dos monólogos através da ferramenta IGTV; chamadas para o *Facebook* e *Instagram* institucionais e do próprio Sarau Noturno, com imagens de jazigos, estátuas e símbolos; além da contagem regressiva com alguns dos personagens.

Após um grande percurso, marcado por uma ampla divulgação e inúmeros ensaios na plataforma do *Google Meet*, o novo Sarau Noturno foi lançado via *YouTube*, no dia 31 de outubro de 2020 (Imagem 4), totalmente adaptado ao mundo virtual. E para produzir uma apresentação virtual que instigasse a curiosidade, atenção e proporciona-se uma imersão dos espectadores foram necessários alguns cuidados técnicos imprescindíveis, sendo

criado um cenário virtual, utilizando a ferramenta OBS Studio somado à ferramentas de manipulação, tratamento e pós-produção de imagem, alicerçado na plataforma do *Google Meet* para ser transmitida via *YouTube* em uma live. A plataforma de vídeo pré-estabelecida proporciona as usuais videoconferências, um meio visual mais direto e pessoal, onde a presença de cada personagem se daria de maneira inteiramente desprovida de contextualizações e ambientações, revelando demais o ‘por de trás das cortinas’ (ISMÉRIO, COUTO e ROSA, 2021, p. 29).

A primeira apresentação contou com um público bastante expressivo, composto por 178 assistentes, dos quais professores, coordenadores, alunos da Urcamp, comunidade de Bagé. A apresentação continua disponível na plataforma do *YouTube* do Sarau Noturno.



Fig. 3 – Apresentação do dia 31 de outubro de 2020.

Fonte: Arquivo do projeto. Disponível em: <<https://youtu.be/fiF9n3gsmGk>>.

O público assistente no dia, que já havia assistido as apresentações presenciais do Sarau Noturno, ficou extasiado com o novo modelo e expressou-se no chat do YouTube, com palavras de incentivo e admiração. Destacamos aqui o depoimento do designer gráfico e professor universitário Daniel Quintana Sperb, postado na plataforma:

O mundo precisa conhecer esse lindo projeto! Meus parabéns! Clarisse, és a Maestrina dessa competente orquestra! Ver esses estudantes protagonizando seu próprio aprendizado é algo que leva qualquer educador que sabe o valor da educação libertadora, as lágrimas! Clarisse, por favor, leve meus parabéns a todos talentos que presenciei nessa linda obra! Durante muitos anos eu pedi aos meus alunos que jamais entregassem um trabalho, mas sim, se entregassem ao trabalho. É isso! É isso que eu vi aqui! Meus parabéns, mais uma vez! (SPERB, 2020)

Ocorreram mais duas apresentações, sendo a de 28 de novembro especial para o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e Residência Pedagógica da Urcamp, a convite da coordenadora institucional, professora Ângela Carretta, e de a encerramento de temporada dia 12 de dezembro.

O importante neste processo foi a oportunidade que permitiu aos acadêmicos a se desafiar e aprimorar suas competências e habilidades ao criar propostas diferenciadas para divulgação e na forma de apresentar o Sarau Noturno via meio digital.

Em 2021 o desafio foi ainda maior, pois além das apresentações virtuais o grupo se concentrou no processo de criação do Novo Sarau Noturno: o filme, sendo também pensado e idealizado por conta do isolamento social, explorando os recursos audiovisuais para explicar as personalidades, imaginários e simbolismos expressos por entre o espaço cemiterial da Santa Casa de Caridade de Bagé/RS. E para divulgação foram criados pôster e *teaser*.

O *teaser* do filme, ao evidenciar as pinceladas revelando cada personalidade a ser apresentada no produto final, além da dramaticidade, trouxe ao público as novas possibilidades e um novo amadurecimento vigente, uma vez que, os novos recursos audiovisuais, trabalham para com a construção dos entendimentos acerca das personalidades ali expressas, afinal a sonoridade evidente, fora pensada de acordo com as singularidades de cada ato e individualidade. O poster de divulgação, ao ser idealizado em sua disposição e representação gráfica, tomou como norte, o objetivo de difundir as personalidades ali inseridas, bem como aqueles que os representam, tomando como base posters de divulgação cinematográfica. Ao trazer as singularidades e composições de cada monólogo através de suas feições, foi possível caracterizar e apresentar seus respectivos universos, composições e performances. (ISMÉRIO, ROSA, COUTO E PORTELLA, 2021, p. 39)

No dia 15 de julho de 2021, foi lançado o filme Novo Sarau Noturno: o filme (imagem 7), cuja construção foi totalmente dos estudantes e na sua concepção buscou

Compreender as linguagens cênicas e atrelar as mesmas ao formato cinematográfico, exigiu compreensão das peças visuais, retratando passagens a nível de roteiro, agora no âmbito das telas, desde sua introdução até seus créditos. Para tanto, através de uma estrutura que assume um papel cinematográfico, somando os atos teatrais as passagens proporcionadas pelas mesclas entre as musicalidades, que em sua totalidade, evidenciam um construto audiovisual, onde as dramaticidades possuem uma linearidade apresentando, desenvolvendo, celebrando e findando a apresentação. Neste momento, cada personagem sendo acrescido com notórias sonoridades específicas, possibilitou dramatizar dores, anseios, contendas, angústias. Cujo clímax ocorre no duelo entre o Visconde de Cerro Alegre, General Netto e Lisístrata (ISMÉRIO, ROSA, COUTO E PORTELLA, 2021, p. 40)

Além do filme os também produziram um livro digital que se constituiu como fruto do amadurecimento do projeto Sarau Noturno, que durante sua construção histórica buscou desenvolver a valorização e preservação

da cultura, propiciando uma educação transformadora sob a perspectiva da estética e memória cultural de uma coletividade. Características que propiciaram ser acrescido por polifonias de vozes e interpretações que lhe deram vida e permitiram um contínuo reinventar. E, no livro, os capítulos apresentam cenários cujas construções textuais narrativas que mesclam-se ao tratamento poético das imagens, nas quais o preto e branco remetem as evidências do passado; o bronze a perpetuação das ideologias e representações simbólicas; e as cores a multiplicidade de interpretações e vivências do mundo atual. Esse contexto visa oportunizar aos leitores uma imersão reflexiva e prazerosa ao universo do cênico do Sarau Noturno. E foi lançado no dia 16 de outubro e no início de 2022 foi traduzido para a língua inglesa.

Considerações finais

O Sarau Noturno resultou de uma minuciosa pesquisa desenvolvida nos túmulos, jazigos e mausoléus do Cemitério da Santa Casa de Caridade de Bagé, que se constitui como um grande “museu a céu aberto” cujo patrimônio cultural, permite reconstituir a história das famílias tradicionais, a mobilidade social, as representações simbólicas e a mentalidade da época, fruto da opulência econômica do município.

Assim criamos o Sarau Noturno, para sensibilizar e contar um pouco da história de Bagé, mesclando com passagens e personagens da literatura romântica. Um evento sensível, instigante e cativante, que envolve acadêmicos e comunidade num processo reflexivo de valorização da arte cemiterial e da história local.

Observamos que, ao longo dos anos de atuação e produção científica, o Sarau Noturno contribuiu na formação cultural dos acadêmicos que participaram do projeto e da comunidade de Bagé, que passaram a ver o cemitério com “outros olhos” e a valorizar seu patrimônio cultural.

Portanto, trata-se de um projeto cultural de ensino transformador por proporcionar o desenvolvimento contínuo das competências pessoais e profissionais dos envolvidos sob a compreensão da educação patrimonial.

E, quando o evento alcançou sua maturidade, teve que se adaptar para sobreviver em meio a pandemia do Covid-19.

Reinventar e ressignificar um evento consagrado como o Sarau Noturno não foi uma tarefa fácil, mas por outro lado a dedicação dos acadêmicos foi determinante, cujas aptidões em áreas extremamente plurais, proporcionaram um universo de possibilidades para além de suas experiências de formação. Os acadêmicos protagonizaram ações e práticas que permitiram a adaptação do projeto ao mundo digital, a partir das peças publicitárias, apresentações virtuais, do filme e de livro digital. O processo de virtualização oportunizado pelos estudantes envolvidos ofereceram uma nova proposta de educação patrimonial totalmente voltada para o ambiente cyber.

Consideramos oportuno destacar, que a reinvenção não foi somente do evento e seus recursos técnicos, mas de todos nós, que nos desafiamos e saímos da zona de conforto, para adentrar num universo totalmente novo de atuação cênica. E, como já foi explicitado, o Sarau Noturno é um projeto de ensino desenvolvido por acadêmicos e não por profissionais da área teatral. E mais que tudo isso, nos reconstituímos como indivíduos, pois o trajeto percorrido aos longo desses anos de instabilidade pandêmica, fortaleceu nossas convicções de que não há limites para uma educação cultural transformadora.

Assim, Sarau Noturno inovou mais uma vez pelo pioneirismo, preconizando uma proposta de educação patrimonial disruptiva pautada no protagonismo acadêmico e no comprometimento com a preservação e celebração da memória, da história e da arte cemiterial. #somososaraunoturno

Referências

- ARIÈS, Philipe (1982). **O Homem diante da morte**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, Vol. II.
- ARIÈS, Philipe (2012). **História da Morte no Ocidente. Da idade média aos nossos dias**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- BASTIANELLO, Eliane M. Tonini (2010). **Os monumentos funerários do Cemitério da Santa Casa de Caridade de Bagé e seus significados culturais: memória pública, étnica e artefactual (1858-1950)**. Dissertação de Mestrado do Programa em Memória e Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Pelotas.
- BELLOMO, Harry (2000). **Cemitérios do Rio Grande do Sul: arte, sociedade, ideologia**. Porto Alegre: EDIPUCS.
- BORGES, Maria Elizia (2020). **Representações da arte funerária: homenagens às pessoas que contribuíram para a educação no Brasil**. *Revista M. Estudos Sobre a Morte, Os Mortos E O Morrer*, 4(8), 306–330. <https://doi.org/10.9789/2525-3050.2019.v4i8.306-330>
- BORGES, Maria Elizia (2002). **Arte funerária no Brasil (1890-1930) ofício de marmoristas italianos em Ribeirão Preto**. Belo Horizonte: Editora C/ Arte.

- CALDEIRA, J. S. (2014). **O Asilo de Órfãos São Benedito em Pelotas – RS (as primeiras décadas do século XX): trajetória educativa-institucional**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, Rio Grande do Sul. Disponível em: <<http://guaiaca.ufpel.edu.br:8080/handle/ri/2809>>. Acesso em : 20 ago. 2020.
- CHAVES, Ricardo (2014). Tarcísio Taborda, o historiador que fez história. **Almanaque Gaúcho**. Disponível em: <<http://wp.clicrbs.com.br/almanaquegaucho/2014/03/13/tarcisio-taborda-o-historiador-que-fez-historia/?topo=13,1,1,,,77>>. Acesso em: 4 dez. 2014.
- DEMO, Pedro e SILVA, Renan Antônio da (2020). **Protagonismo Estudantil**. ORG & DEMO, Marília, v. 21, n. 1, p. 71-92, Jan./Jun. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/orgdemo/article/view/10685/6646> Acesso em: 29 de julho de 2022.
- COMTE, Auguste (1978). **Catecismo positivista**. Os Pensadores. São Paulo: Abril.
- HORTA, Maria de Lourdes Parreiras (2000). **Fundamentos da educação patrimonial**. Ciências e Letras (Porto Alegre), n.27. p. 25-35.
- HORTA, Maria de Lourdes; GRUMBERG, Evelina e MONTEIRO, Adriane (1999). **Guia Básico da Educação Patrimonial**. Brasília: IPHAN.
- ISMÉRIO, Clarisse; ROSA, Darlan, Almeida da; COUTO, Amanda Antunes do; e PORTELL, Alana (2021). **Novo Sarau Noturno: breve história da virtualização de um evento cultural**. In: ISMÉRIO, Clarisse (org). Sarau noturno: representações e sensibilidades sob o olhar da arte cemiterial. Bagé: Ediurcamp. Disponível em: <https://urcamp.edu.br/pesquisa-e-extensao/ediurcamp/livros-e-books-e-websites/sarau-noturno>
- ISMÉRIO, Clarisse; COUTO, Amanda Antunes do. e ROSA, Darlan, Almeida da (2021). **Novo Sarau Noturno: do presencial ao virtual**. In: ISMÉRIO, C. (Org.). *Patrimônio Cultural: simbolismos, intertextualidades e polifonias* [livro eletrônico]. São Paulo: Vecher. Disponível em: <<https://doi.org/10.47585/9786599324215>>.
- ISMÉRIO, Clarisse (2020). **Vozes Femininas do Sarau Noturno: refletindo a arte cemiterial sob a perspectiva das representações e olhares femininos**. Revista M. Estudos sobre a morte, os mortos e o morrer, [S. l.], v. 5, n. 9, p. 142–160. Disponível em: <http://seer.unirio.br/revistam/article/view/9360>. Acesso em: 29 set. 2021.
- ISMÉRIO, Clarisse (2016). **Sarau Noturno**. Lisboa: Editora Chiado.
- NORA, Pierre (1993). **Entre memória e história: a problemática dos lugares**. Projeto História. São Paulo: PUC-SP. N° 10, p. 12.
- QUEIROZ, Francisco (2008). **Os cemitérios históricos e o seu potencial turístico em Portugal**. In “Anuário 21 Gramas”, n.º 1, p. 7-12. Disponível em: http://www.franciscoqueiroz.com/Cemiterios_historicos_Potencial_Turistico_Portugal_versao_21_gramas.pdf Acesso em 31 mai 2016.
- SILVA, Sérgio Roberto Rocha da (2001). **A Representação do Herói na Arte Funerária do Rio Grande do Sul (1900-1950)**. Dissertação de Mestrado, UFRGS, Porto Alegre, 2001.
- VALLADARES, Clarival do Prado (1972). **Arte e Sociedade nos Cemitérios Brasileiros**. Brasília: MEC-RJ.
- VALLADARES, Clarival do Prado (1973). **Arte e Sociedade nos Cemitérios Brasileiros**. Revista Brasileira de Cultura. Ano V, Janeiro/Março, 1973, n. 15, p. 9-16.
- VOVELLE, Michel (1997). **Imagens e Imaginário na História**. São Paulo, Ática.

